



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Responsabilidade Socioambiental nas Indústrias de Revestimentos Cerâmicos da Região Sul de Santa Catarina

Andréia Cittadin

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

E-mail: aci@unesc.net

Elizandra Olivo Pandini

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

E-mail: elizandrapandini@hotmail.com

Fabricia Silva da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: fabricia.rosa@ufsc.br

Resumo

A discussão sobre sustentabilidade surgiu devido aos impactos negativos causados ao meio ambiente pelas atividades humanas e empresariais, com vistas a sua preservação e proteção e a melhoria da qualidade de vida. As empresas são consideradas responsáveis sociais quando incorporam critérios de desenvolvimento sustentável na estratégia organizacional, no intuito de equilibrar as esferas econômica, social e ambiental. Esse artigo objetiva investigar as práticas de sustentabilidade desenvolvidas nas indústrias de revestimentos cerâmicos localizadas na região Sul de Santa Catarina. O estudo é qualitativo, caracteriza-se como descritivo e foi realizado mediante entrevistas semiestruturadas realizadas *in loco* e por e-mail com participação de pessoas responsáveis pelos setores social e ambiental das indústrias pesquisadas. Os resultados apontaram que: a) as práticas socioambientais desenvolvidas pelas cerâmicas investigadas estão incorporadas às estratégias e políticas organizacionais; b) há cumprimento das legislações quanto às questões de caráter ambiental; c) a estrutura física, os sistemas de controle e as competências dos funcionários contribuem para a realização da gestão socioambiental; d) os sistemas de informação disponíveis nas entidades facilitam a gestão socioambiental e o processo decisório; e) as práticas sustentáveis nos aspectos ambientais e sociais são adequadas, porém não há divulgação efetiva das ações realizadas. Conclui-se que as indústrias cerâmicas investigadas podem ser consideradas como responsáveis sustentáveis, pois incorporam em suas políticas e estratégias as práticas de sustentabilidade. Entretanto, há carência de evidenciação dessas práticas nos relatórios de sustentabilidade.

Palavras-chave: *Triple Bottom Line*. Sustentabilidade Empresarial. Práticas de Sustentabilidade.

Linha Temática: Outros temas relevantes em contabilidade - Responsabilidade Social e Ambiental.


7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

Nota-se a crescente preocupação da sociedade em relação aos efeitos nocivos gerados pelas atividades empresariais, que podem comprometer a vida das gerações futuras. Com efeito, há um movimento para preservar e proteger o meio em que se vive, com foco nas próximas gerações, que fomenta as discussões e ações voltadas a sustentabilidade no âmbito mundial.

O conceito de sustentabilidade se originou na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano sediada em Estocolmo na Suécia em 1972, na qual se tratou o assunto no sentido de alcançar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira conferência em nível global (Passos, 2009; Seramim, Zanella & Rojo, 2017).

Nesse sentido, tem-se também como conceito de sustentabilidade o termo *Triple Bottom Line*, que em português pode ser traduzido como tripé da sustentabilidade, que é caracterizado pela integração dos aspectos ambiental, econômico e social. O tripé da sustentabilidade preocupa-se com a preservação destas características, ao mesmo tempo, que visa atender às necessidades econômicas das organizações (Figuera, Kneipp, Treptow, de Oliveira Müller & Gomes, 2018; Gomes & Garcia, 2013).

Para que a sustentabilidade seja alcançada é necessário o equilíbrio das dimensões social, econômica e ambiental. Na perspectiva social se tem a preocupação com bem-estar humano e a sua qualidade de vida; a econômica está voltada para a gestão eficiente dos recursos disponíveis e a forma em que a empresa compete no mercado; e, por fim a ambiental, que está relacionada com os impactos causados ao meio ambiente (Pereira, Silva & Carbonari, 2011).

Atualmente, as empresas têm demonstrado maior preocupação com os impactos ambientais gerados por suas atividades. Este fato remete a reflexão de que há melhor entendimento e compreensão sobre a sustentabilidade pela área empresarial, e/ou, as exigências por parte da sociedade em relação à responsabilidade socioambiental está aumentando nos últimos anos. Nota-se um movimento, no qual as empresas têm procurado se adaptar as novas práticas buscando alternativas que proporcionam melhor utilização dos recursos naturais, visando um equilíbrio nos aspectos econômicos, sociais e ambientais, uma vez que são importantes para o alcance do desenvolvimento sustentável (Figuera *et al.*, 2018; Kuzma, Doliveira & Silva, 2017). Segundo Daher (2006), o conceito de responsabilidade social empresarial está vinculado às tomadas de decisões e seus resultados, atingindo não só os sócios e acionistas da empresa, mas também podendo gerar benefícios para a comunidade e o meio ambiente.

Neste contexto, encontram-se as indústrias de revestimentos cerâmicos nacionais que mundialmente ocupam a segunda posição em produção e consumo, ficando atrás da China. Em de 2018 foram 795 milhões de metros quadrados produzidos e 694,5 milhões de metros quadrados consumidos no mercado interno; as exportações atingiram 100,5 milhões de metros quadrados o equivalente a 368 milhões de dólares (ANFACER, 2019). Ademais, é primordial que as empresas desse setor tratem estrategicamente às questões de sustentabilidade, uma vez que utilizam matérias-primas naturais e outros materiais que servem para fazer a decoração dos revestimentos, bem como o consumo de demais recursos como água, energia e são responsáveis por emissões e resíduos. A Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres - ANFACER (2019), por meio da “Iniciativa Anfacer + Sustentável”, entende que ao agregar valor ambiental e social ao negócio, e ao mesmo tempo gerar resultados econômicos, as indústrias de revestimentos cerâmicos nacionais desenvolvem diferencial competitivo nos mercados interno e externo.

No Brasil a produção de revestimentos cerâmicos concentra-se, principalmente, na



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



microrregião de Criciúma - Santa Catarina, que é reconhecida como polo internacional e encontram-se a as maiores empresas brasileiras; e em São Paulo, com dois polos Mogi Guaçu e Santa Gertrudes (ANFACER, 2019). Esse setor industrial é um dos mais significativos para economia do sul catarinense, pois contribui para o desenvolvimento regional, sobretudo, por meio da geração de emprego e renda. De acordo com o Sindicato das Indústrias de Cerâmica de Criciúma – SC a média de postos de trabalho em 2018 superou 5.800 empregos diretos e a qualificação e desenvolvimento das pessoas são estratégias essenciais à reestruturação produtiva do setor (SINDICERAM, 2019).

Desse modo, o estudo procura responder a seguinte questão de pesquisa: as indústrias de revestimentos cerâmicos localizadas na região do sul de Santa Catarina apresentam responsabilidade social? O objetivo geral dessa pesquisa consiste em investigar as práticas de sustentabilidade desenvolvidas nas indústrias de revestimentos cerâmicos da região sul de Santa Catarina.

No aspecto teórico, a contribuição da pesquisa está centrada na discussão dos conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social empresarial aplicados às indústrias de revestimentos cerâmicos, com ênfase nas esferas ambiental e social norteadas pelos aspectos preconizados pela *Triple Bottom Line*.

Com isso, acredita-se que será possível incentivar as entidades desse setor industrial a assumirem uma conduta mais responsável reduzindo a degradação ao meio ambiente e visando o bem-estar das pessoas envolvidas no processo. Além de aprimorar suas ações sustentáveis para agregar valor à sua marca. Dessa forma, poderão obter resultados mais benéficos e agregar um valor maior aos clientes por meio de seus produtos e serviços (Fighera *et al.*, 2018). Conforme Silva (2016), as práticas de sustentabilidade geram benefícios para as organizações que a adotam, pois oportunizam reduzir os custos da fabricação de produtos por meio da diminuição de insumos utilizados e gerar receitas com os produtos novos e ecologicamente corretos apresentados ao mercado consumidor. Por meio desta pesquisa, as entidades estudadas poderão ter uma visão mais ampla do meio onde estão inseridas e das exigências do mercado consumidor, se adaptando as práticas de sustentabilidade social e ambiental exigidas pela sociedade.

2 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade teve origem na Conferência das Nações Unidas no ano de 1972. Surgiu da palavra latim “*sustentare*” que significa sustentar ou suportar, portanto é considerado sustentável tudo o que é capaz de ser suportável (Paz & Kipper, 2016; Pereira *et al.*, 2011; Valadão Junior, 2017). Em 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável ganhou maior ênfase na *World Commission on Environment and Development* (WCED) que referenciou a ideia de preservação e desenvolvimento visando as gerações futuras (Seramim *et al.*, 2017). Nesse mesmo ano foi criado o Relatório *Brudland* que caracterizou o desenvolvimento sustentável como a satisfação das necessidades no presente sem que isso comprometa as necessidades das próximas gerações (Gomes & Garcia, 2013).

A sustentabilidade está relacionada a conscientização das empresas referente as novas maneiras de promover o seu crescimento econômico, sem que para isso destrua os recursos ambientais e prejudique a vida da sociedade e das gerações futuras (Pereira *et al.*, 2011).

Observa-se que o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu da necessidade da sobrevivência a fim de satisfazer as necessidades humanas considerando a harmonização sustentável dos recursos naturais. O desenvolvimento sustentável tem sido visto como formas de gestão mais eficientes nas empresas diante das práticas de produção mais limpas e



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



coeficientes. Neste sentido, a sustentabilidade pode ser entendida como um avanço econômico mediante uma gestão consciente, utilizando os recursos naturais e os processos mais eficazes e menos poluentes. Por outro lado, pode ser compreendido como um projeto social e político para acabar com a miséria, no intuito de aumentar a qualidade de vida e satisfazer as necessidades básicas da humanidade (Dias, 2011).

No desenvolvimento sustentável, é fundamental que se tenha uma integração das perspectivas econômica, social e ambiental, as quais constituem uma concepção maior, que é a sustentabilidade organizacional (Kuzma *et al.*, 2017).

No contexto organizacional, os três aspectos do desenvolvimento sustentável enquadram-se com a definição de *Triple Bottom Line* em 1997 pelo escritor *John Elkington*, que pode ser chamado de tripé da sustentabilidade ou de 3P's: *Profit* que engloba o aspecto econômico; *Planet* que pertence a esfera ambiental e *People* referente ao aspecto social (Azevedo & Silveira, 2011; Dias, 2011).

A principal ideia de *John Elkington* sobre o tripé da sustentabilidade consiste na análise pelas empresas do sucesso com base na satisfação financeira e no impacto sobre a economia, com relação ao meio ambiente sustentável e sobre a sociedade em que a organização está inserida (Pereira *et al.*, 2011). Dessa forma, o tripé de sustentabilidade avalia a atual necessidade das organizações de determinar estratégias para conservar a sustentabilidade econômica e social do seu negócio, preservando o meio ambiente (Paz & Kipper, 2016; Seiffert, 2008).

Pelo ponto de vista econômico a sustentabilidade pressupõe que as organizações têm que ser economicamente viáveis, proporcionando retorno no investimento realizado (Dias, 2011; Pereira *et al.*, 2011). Gomes e Garcia (2013) destacam que embora o objetivo da empresa seja obter lucro, não adianta gerar retorno financeiro positivo sendo que para alcançá-lo gere impactos negativos no meio ambiente.

Na dimensão ambiental, a organização deve executar processos produtivos ecoeficientes, adotar uma produção mais limpa e a responsabilidade ambiental, não poluir e participar das atividades disponibilizadas pelas autoridades governamentais referentes ao meio ambiente (Dias, 2011). Nesta abordagem, a preocupação está relacionada com os impactos causados pelas atividades humanas ao meio ambiente. Diante dessa preocupação as empresas devem analisar seus processos produtivos a fim de amenizar os impactos ambientais, compensar ou reduzi-los ao máximo (Gomes & Garcia, 2013; Pereira *et al.*, 2011).

No aspecto social, a empresa deve manter seu foco voltado para as pessoas, oferecer melhores condições de trabalho aos seus funcionários, contemplar a variedade cultural e possibilitar oportunidade de trabalho aos portadores de deficiência. Além disso, os administradores e diretores das empresas devem participar de forma ativa de eventos socioculturais disponibilizados na sociedade em que atuam (Dias, 2011).

A sustentabilidade social refere-se às estratégias e políticas adotadas para melhorar as questões humanas, como por exemplo assuntos relacionados à salários justos, saúde e bem-estar do trabalhador (Gomes & Garcia, 2013). O enfoque social evidencia estratégias de sustentabilidade de longo prazo, que com base no desempenho e lucro, se atentam aos efeitos sociais e ambientais das atividades, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das comunidades em torno da empresa e para o desenvolvimento socioeconômico. A principal preocupação social é o bem-estar humano e a segurança na qualidade de vida (Pereira *et al.*, 2011).

A responsabilidade social das organizações se refere as políticas e práticas que estão aderentes as suas estratégias e objetivos, visando atender o interesse comum da comunidade, da empresa e do mercado consumidor. Ela é vista no mundo dos negócios como uma estratégia



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



para vislumbrar lucro e fortalecer o seu desenvolvimento, diante da conscientização no desenvolvimento das atividades e pela busca por produtos ecologicamente corretos. A organização que aderir a esses fundamentos estratégicos terá oportunidade de garantir sua sustentabilidade e agregar valor aos negócios devido a melhoria da sua imagem (Daher, 2006; Leandro & Rebelo, 2011).

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa possui abordagem qualitativa e se caracteriza como descritiva, uma vez que busca identificar as práticas de sustentabilidade realizadas pelas indústrias de revestimentos cerâmicos da região sul de Santa Catarina.

Para tanto, efetuou-se pesquisa de levantamento com o objetivo de obter dados das empresas de revestimentos cerâmicos analisadas. Como instrumentos de coleta de dados fez-se uso de entrevista semiestruturada, que foi subdividida quatro blocos, a saber: a) caracterização da organização e perfil do gestor entrevistado; b) relação das estratégias organizacionais com às práticas socioambientais, que contemplou aspectos sobre recursos disponíveis e competências necessárias; c) contribuições do sistema de gestão ambiental para o processo decisório; e, d) análise das práticas socioambientais, que abrangeu os temas gestão ambiental, consumo de recursos naturais, emissões, efluentes, resíduos, impactos e aspectos sociais e conformidade legal e aspectos financeiros.

Como alternativas de respostas, em parte da entrevista, utilizou-se a escala *Likert* de 1 a 5 e NA, sendo que: o número 1 considera “muito ruim”; a opção 2 demonstra “ruim”; 3 “regular”; 4 “bom”; 5 “ótimo”; e NA, não se aplica. Em outra parte, foi disponibilizado as alternativas Sim ou Não; e, para coletar com mais detalhes foram realizadas anotações das observações efetuadas pelos entrevistados.

Nesta pesquisa foram investigadas três das oito empresas do setor de revestimentos cerâmicos localizadas na região no sul do estado de Santa Catarina, uma vez que essa região é considerada polo internacional e contribui com, aproximadamente, 80% da produção nacional. As empresas foram selecionadas por critério de acessibilidade e estão associadas ao Sindicato das Indústrias de Cerâmica de Criciúma - SINDICERAM (2019). Para manter o sigilo das informações e resguardar a integridade dos dados das organizações, estas foram denominadas no estudo de “Alfa”, “Beta” e “Gama”.

As entrevistas foram realizadas com os profissionais responsáveis pelos setores de gestão ambiental e social de cada empresa investigada. Ao total foram realizadas 6 entrevistas agendadas previamente por *e-mail* e contato telefônico, efetuadas no mês de maio de 2019. Quatro entrevistas ocorreram *in loco* e em dois casos o roteiro foi encaminhada por *e-mail*, em virtude da indisponibilidade de tempo dos entrevistados. Tendo em vista que o roteiro proposto para a entrevista contemplava aspectos de caráter ambiental e social, houve a necessidade de em 2 empresas as entrevistas serem efetuadas com mais de uma pessoa, a saber: a) na Alfa foram entrevistados 3 gestores; b) na Gama foram 2 pessoas; e, c) na Beta foi entrevistado apenas 1 gestor, pois este tinha conhecimento das informações nas duas esferas, ambiental e social. Cabe destacar, que o formulário aplicado foi único em cada indústria cerâmica e a participação de mais de um entrevistado teve o objetivo de complementar algumas respostas.

Os entrevistados não autorização a gravação da entrevista, assim as respostas foram anotadas e, em seguida, colhidas as suas assinaturas dos entrevistados. O tempo médio de duração de cada entrevista realizada *in loco* foi de, aproximadamente, uma hora e trinta minutos.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



4 Descrição e análise dos dados

As três indústrias cerâmicas investigadas atuam há mais de 50 anos no mercado, sendo que a cerâmica Alfa foi fundada em 1953 por uma associação de integrantes da comunidade e atualmente apresenta produção e comercialização, principalmente, de pisos e azulejos. A empresa possui ao todo 394 funcionários e atingiu faturamento anual de R\$ 222.360 milhões, em 2018. A cerâmica Beta foi fundada na década de 1970. Atua no mercado com diversos produtos sendo os principais azulejos, porcelanatos e peças especiais. Possui o total de 1.600 funcionários e obteve faturamento de R\$ 670 milhões no ano de 2018. A cerâmica Gama foi fundada em 1960 e, também, atua no mercado com diversos tipos de pisos, azulejos e revestimentos cerâmicos. Esta empresa possui 1.700 colaboradores e em 2018 seu faturamento foi de R\$ 837 milhões.

Na empresa Alfa foram entrevistados três funcionários, sendo todos do gênero masculino. O funcionário 1 respondeu as informações via *e-mail*, tem 43 anos, trabalha na empresa há 23 anos e atua há 4 anos na função de coordenador de sustentabilidade. Sua formação é em Engenharia Mecânica e possui especialização em Administração e Gestão Ambiental. O funcionário 2 possui 45 anos, trabalha na empresa há 25 anos, atua na área ambiental como coordenador técnico há 12 anos e tem formação de Tecnólogo em Cerâmica e especialização em Gerência de Produção. O funcionário 3 possui 39 anos, trabalha na Alfa há 1 ano e meio e atua na função de gestão de pessoas e recursos humanos no mesmo período. Possui formação em Engenharia Química, especialização em Gestão de Pessoas e Gestão Estratégica Corporativa.

O entrevistado da empresa Beta é do gênero masculino, com a idade de 34 anos, trabalha na empresa há 13 anos e exerce a função de Supervisor de Meio Ambiente há 7 anos, sua formação é em Engenharia Ambiental.

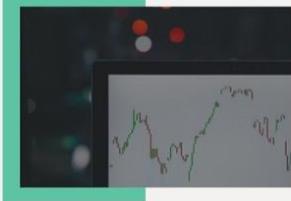
Na empresa Gama a entrevista foi realizada com duas pessoas, ambas do gênero feminino. A primeira possui idade de 30 anos, trabalha na empresa há 1 ano e exerce no mesmo período a função de Analista Ambiental, possui formação em Engenharia Ambiental. A segunda funcionária, respondeu as informações via *e-mail*, possui 50 anos, trabalha na empresa há 30 anos, sendo que há 18 exerce a função de coordenadora de Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), sua formação é em Engenharia de Segurança.

Nota-se que essas indústrias surgiram entre as décadas de 1950 a 1970, empregam um número elevado de pessoas, o que reforça a importância dessas organizações para o desenvolvimento econômico e social da região. De modo geral, os entrevistados que ocupam os cargos de gestores estão há um tempo significativo trabalhando nessas empresas, fato que aponta para a possibilidade de desenvolvimento de carreira e valorização de pessoas.

4.1 Relação das estratégias organizacionais com às práticas socioambientais

A entrevista buscou verificar o alinhamento das estratégias organizacionais com as práticas socioambientais desenvolvidas, contemplando: a) motivos para uso e riscos da gestão ambiental; b) recurso disponível na entidade; e, c) competências necessárias.

Em relação à incorporação das práticas socioambientais na filosofia empresarial e na visão estratégica os respondentes indicaram o nível 5 (ótimo). Quanto aos motivos para uso e riscos da gestão socioambiental, percebe-se, de modo geral, que não há legislação favorável que incentive a adoção de boas práticas sociais e ambientais especificamente para as indústrias



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



cerâmicas, tendo em vista que os respondentes da Alfa, Beta e Gama apontaram os níveis, 2 (ruim), 1 (muito ruim) e 3 (regular), respectivamente.

Contudo, há legislações que aplicam penalizações caso a empresa não adote boas práticas de sustentabilidade ambiental, pois todos os entrevistados indicaram o nível máximo nesse item. Como exemplo de legislação desfavorável tem-se a Lei nº 9.605/1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas das atividades lesivas ao meio ambiente. Verificou-se que as indústrias em estudo não tiveram sanções e penalidades nos últimos dois anos, o que indica que atendem as legislações pertinentes às questões ambientais.

Quando questionados em relação ao mercado ser favorável ou desfavorável à adoção dessas práticas, no intuito de a empresa desenvolver diferenciais competitivos, se inserir no mercado nacional e internacional e/ou possibilidades de explorar novos produtos e serviços, a percepção dos gestores apontou para o nível 4 (Alfa e Gama) e nível 5 (Beta) para o mercado favorável. Sobre o mercado desfavorável dois respondentes apontaram nível 5 (Alfa e Beta) e um nível 4 (Gama).

Nota-se que as práticas sustentáveis estão sendo bem aceitas pelo mercado consumidor e deixar de aplica-las, no entendimento dos respondentes, reflete mais fortemente no aspecto negativo no cenário atual. Esses resultados indicam que pressões externas, como legislações e mercado consumidor, exercem influências sobre a adoção de práticas sustentáveis nas indústrias cerâmicas.

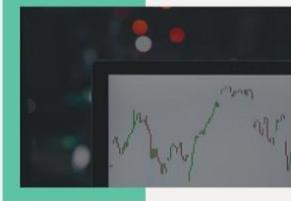
Com relação ao sistema de informação, o qual facilita a gestão socioambiental da empresa, duas respostas foram assinaladas no nível 5 (ótimo) e uma no nível 3 (regular), a qual foi apontada pelo gestor da cerâmica Gama que atua na empresa e na função de Analista Ambiental há apenas um ano.

Com relação à compreensão sobre as normas sociais e ambientais específicas ao setor de atuação, os entrevistados da Beta e Gama apontaram que a direção e a gerência apresentam ótimo (5) e bom (4) entendimento, respectivamente, e o nível operacional ainda é regular (3) para essas duas empresas. Na cerâmica Alfa há bom (4) entendimento da direção e da gerência e do nível operacional é ótimo (5).

Quanto a verificação da utilidade da gestão socioambiental para organização, os entrevistados da empresa Alfa e Beta assinalaram o nível máximo e o gestor da empresa Gama apontou o nível 4. Percebeu-se que para essas empresas a gestão socioambiental é útil, pois apoia as decisões gerenciais no que toca a elaboração de orçamentos e vai ao encontro da visão estratégica organizacional.

No que se refere a percepção sobre a cultura organizacional proporcionar o uso da gestão empresarial o entrevistado da empresa Alfa apontou nível máximo (5), do Beta nível 3 (regular) e da cerâmica Gama nível 4 (bom). Quanto à inovação para melhorar o uso da gestão social e ambiental os entrevistados apontaram as respostas de maior nível (5). No que remete aos aspectos relacionados aos treinamentos contínuos e aprendizado organizacional dos funcionários e proatividade no questionamento de rotinas de longa data, suposições e crenças, apenas o entrevistado da empresa Gama assinalou como bom (4), nas outras duas cerâmicas o entendimento é que isso ocorre no nível máximo (5).

Verificou-se que as empresas estão comprometidas com o aprendizado de seus funcionários, pois nas cerâmicas Alfa e Beta os gestores compreendem que o nível é ótimo (5) e na Gama é bom (4). Quando questionados em relação à visão dos funcionários sobre as expectativas organizacionais para o uso da gestão social e ambiental o respondente da empresa Alfa classificou a resposta como nível 5 (ótimo), na Beta tem-se o entendimento que é 4 (bom) e na Gama nível 3 (regular). De modo geral, observou-se que a direção, gerência e as pessoas



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



do nível operacional compreendem as normas socioambientais, sendo que possuem uma visão socioambiental positiva e permitem uma cultura de aprendizagem por meio de treinamentos.

4.2 Contribuições do sistema de gestão ambiental para o processo decisório

Nesta parte, o questionário voltou-se às contribuições da gestão social e ambiental para a geração de informações que proporcionam apoio aos gestores nos processos decisórios da empresa. Os entrevistados das empresas Alfa, Beta e Gama apontaram entendimento favorável quanto as contribuições proporcionadas pela gestão social e ambiental no que tange a geração de informações que apoiam os gestores para elaboração do planejamento estratégico e orçamentário, gestão do patrimônio, emissão de relatórios para obtenção de licenças e autorização de funcionamento, avaliação de desempenho, relatórios socioambientais e para os *stakeholders* e integração com processos de auditoria. A única exceção foi a cerâmica Gama, na qual o gestor apontou que não se aplica a elaboração de relatório socioambiental ou Balanço Social.

De modo geral, verificou-se que a gestão socioambiental tem apoiado os processos decisórios nas três empresas pesquisadas, sobretudo, no acompanhamento e revisão das metas, comparar os valores orçados com realizados, controle dos gastos, evitar desperdícios e uso inadequado dos gastos e utilizar indicadores como avaliação de desempenho.

Destaca-se que a empresa Beta utiliza indicadores para a avaliação de desempenho dos serviços prestados, como exemplo, indicadores de consumos específicos de energia e água e atendimento aos requisitos legais. A cerâmica Gama utiliza os indicadores de consumo de água e energia, geração de efluentes e geração de resultados sólidos. Seguindo a mesma linha, a empresa Alfa também utiliza de indicadores para avaliar seu desempenho.

4.3 Análise das práticas socioambientais

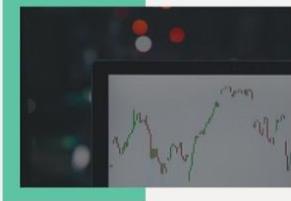
Foram abordadas nesse bloco da entrevista as análises da gestão ambiental, o consumo de recursos naturais, dados sobre emissões, efluentes, resíduos e impactos e a proporção desses fatores divulgados pela empresa; além dos aspectos sociais e a divulgação econômico-financeira das organizações pesquisadas quanto às conformidades legais, reparação, prevenção e proteção ambiental.

4.3.1 Sustentabilidade ambiental

De modo geral, a percepção dos respondentes foi positiva em relação à gestão ambiental. As cerâmicas Alfa e Beta apontaram nível máximo quanto a definição dos objetivos ambientais pela empresa. Por outro lado, o entrevistado da Gama apontou nível 1 (muito ruim). Acredita-se que o fato dessa pessoa estar exercendo a função de Analista Ambiental há apenas 1 ano possa representar um fator limitador na percepção desse gestor sobre alguns questionamentos contemplados na pesquisa.

Quanto à apresentação de políticas ambientais na empresa e a responsabilidade profissional pela gestão, todos os respondentes indicaram nível ótimo. Infere-se, com isso, que as organizações pesquisadas possuem valores ambientais muito bem definidos e pessoas designadas a essas práticas de forma adequada.

No item treinamento e conscientização, procedimentos de monitoramentos e medidas corretivas e preventivas apenas o respondente da empresa Alfa assinalou no nível 3 (regular), o que indica a necessidade de ampliar os treinamentos de conscientização sobre os assuntos relacionados a gestão ambiental, bem como o monitoramento e as medidas corretivas e preventivas em relação aos impactos ambientais. As cerâmicas Beta e Gama apontaram nível 5 (ótimo) nesses quesitos.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



No que se refere a obtenção de certificações, os respondentes das cerâmicas Alfa e Gama apontaram nível 1, indicando que não possuem. Na cerâmica Beta o gestor apontou o nível máximo, pois possui certificação, porém não a especificou na entrevista. As auditorias ambientais são realizadas por todas as cerâmicas pesquisadas, logo todas apresentam o nível 5 (ótimo).

Em relação aos resultados e metas presentes nas informações gerais do relatório socioambiental, os respondentes da cerâmica Alfa e Beta apontaram nível 5 (ótimo) e na empresa Gama foi indicado o nível 1 (muito ruim). Acredita-se que, novamente, o tempo de atuação do gestor na função pode ter influenciado na sua resposta.

Referente aos riscos e oportunidades e ao desempenho ambiental a empresa Alfa apontou que estes são apresentados em nível máximo no relatório mencionado. As empresas Beta e Gama destacaram o nível 3 e 4, respectivamente. O item estratégias ambientais, nas empresas Alfa e Gama foram apontados em nível 5 (ótimo). Porém, a percepção do entrevistado da cerâmica Beta nesse último quesito é o nível 3 (regular).

No que se refere ao consumo de recursos naturais, os entrevistados das três cerâmicas investigadas apontaram nível máximo (5) sobre a manutenção de informações quanto aos tipos de materiais utilizados no processo produtivo e materiais reciclados. Com relação a energia, os respondentes das empresas Alfa e Gama apontaram nível 5 (ótimo) para separação do tipo de energia direta e indireta e redução de consumo de energia. Na cerâmica Beta a percepção do gestor apontou que não se aplica a separação do tipo de energia direta e indireta, porém assinalou nível máximo (5) para a redução de consumo de energia. Quanto ao controle de energia, as cerâmicas estão analisando o percentual de metas de economia com relação ao ano anterior.

No que tange a divulgação do consumo total de água utilizada no ano, os respondentes assinalaram o nível 5 (ótimo), sendo que os respondentes das três cerâmicas entendem que essa informação é importante constar no relatório socioambiental. Em relação a divulgação do volume médio anual de fontes hídricas e a apresentação da porcentagem de água reutilizada e reciclada, duas empresas apontaram nível 5 (ótimo) nesses dois itens; enquanto na cerâmica Gama não se aplicam essas práticas.

No que se refere a biodiversidade, que abrange a identificação de áreas de alto índice, inventário de impactos, influência de regulamentos nacionais, política sobre biodiversidade, ações específicas para gestão de riscos, localização de habitats afetados e quantidade e extensão das espécies ameaçadas, todos os entrevistados apontaram que estas questões não se aplicam nas empresas e, portanto, não são divulgadas. O que indica certa fragilidade nesse quesito.

Verificou-se em relação às emissões de substâncias tóxicas que em todas as empresas entrevistadas há divulgação no relatório socioambiental, separando as emissões diretas das indiretas, sendo que os gestores entrevistados assinalaram o nível 5 (ótimo). Quanto ao relato de emissões de substâncias destruidoras de camadas de ozônio, o entrevistado da empresa Alfa assinalou que divulga essas informações apontando o nível máximo do questionário, na Beta a classificação foi no nível 4 (bom) e na Gama não é aplicado, sendo que as duas últimas empresas divulgam essas informações. Em relação a apresentação do percentual das metas atingidas de redução de emissões comparadas ao ano anterior, a empresa Alfa apontou nível 3 (regular), na Beta não se aplica e na Gama está divulgada em nível 1 (muito ruim). Portanto, nota-se também fragilidade nesse quesito, pois duas cerâmicas não efetuam essa comparação, enquanto uma dela possui esse controle que necessita aprimoramento.

Ao serem questionados em relação as informações sobre efluentes líquidos constantes no relatório socioambiental, os respondentes apontaram nível máximo para as informações sobre esse item, tratamento de efluentes, apresentação do percentual tratado e métodos de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



tratamento destes efluentes líquidos. Quando questionado em relação ao percentual de metas anuais atendidas no ano anterior, o entrevistado da cerâmica Alfa apontou que não se aplica e nas outras duas cerâmicas entrevistadas esse item correspondeu ao nível 5 (ótimo).

No que remete as informações sobre os resíduos sólidos gerados, apresentação do método de disposição, relato de tratamento e o percentual de metas de redução dos resíduos sólidos comparadas ao ano anterior, a empresa Beta aplicou em todos estes critérios o nível máximo. Os entrevistados das cerâmicas Alfa e Gama também tiveram um entendimento positivo quanto essas informações, diferenciando a empresa Alfa ao se posicionar no nível 4 (bom) quanto ao relato de tratamento de resíduos e a cerâmica Gama com relação a divulgação da comparação do percentual de metas de redução com o ano anterior, que se posicionou no nível 1 (muito ruim). Verifica-se que, de modo geral, as indústrias cerâmicas estão comprometidas com os resíduos gerados no seu processo produtivo.

As informações sobre os impactos dos transportes com funcionários e processo produtivo, os critérios de avaliação desses impactos, sua redução e apresentação do percentual das metas de redução confrontadas com as do ano anterior, não se aplicam nas empresas pesquisadas. A única exceção ocorre na cerâmica Alfa que apresenta nível 3 (regular) para os itens redução dos impactos e a comparação das metas alcançadas. Verifica-se, de certo modo, fragilidade das indústrias de revestimentos cerâmicos no que tange a gestão ambiental de transporte. Acredita-se que isso pode ocorrer por seu impacto ambiental ser menor em relação aos demais quesitos no contexto dessas empresas.

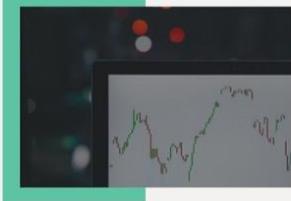
4.3.2 Sustentabilidade social

Nesse estudo os aspectos sociais internos foram subdivididos em cinco assuntos sendo: emprego; trabalho e governança; saúde e segurança no trabalho; treinamento e educação; diversidade e igualdade.

Referente ao item emprego, que contemplou a evidenciação do número total de trabalhadores, descrição de tipo de contrato e da taxa de rotatividade de funcionários agrupada por gênero, faixa etária e região, os respondentes apontaram o nível máximo. Portanto, constatou-se que essas informações são divulgadas pelas empresas em seus relatórios. Quanto a diferenciação de tratamento de funcionários em regime integral, contrato temporário de trabalho ou regime de meio período, os respondentes das cerâmicas Alfa e Beta apontaram que não se aplica essa distinção. Na cerâmica Gama existe essa prática conforme apontado pelo respondente no nível 5 (ótimo).

Em relação ao quesito trabalho e governança, quando questionados, os respondentes das três cerâmicas apontaram nível máximo referente ao percentual de empregados abrangidos por negociação coletiva, ou seja, todos os funcionários da empresa são beneficiados pelos acordos coletivos. Quanto ao prazo mínimo de antecedência para notificar os funcionários sobre mudanças operacionais, o entrevistado da cerâmica Alfa apontou que não se aplica este prazo, já os entrevistados das empresas Beta e Gama apontaram nível máximo (5).

Sobre saúde e segurança no trabalho, as empresas se posicionam de forma positiva apontando o nível 5 (ótimo) para divulgação do percentual de empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional; evidenciação das taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e óbitos relacionados ao trabalho; realização de programas de educação, treinamento, prevenção e controle de riscos voltados a saúde do trabalhador e seus familiares ou membros da comunidade; e evidenciação de temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos. Porém, o entrevistado da empresa Alfa indicou o nível 4 e (bom) e 3 (regular) em relação a realização de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



programas de educação e treinamento em saúde e na evidenciação de temas cobertos por acordos, respectivamente.

Nos assuntos voltados a treinamentos e educação, o item média anual de horas de treinamentos foi apontado em nível máximo pelos respondentes, o que evidencia que as empresas aplicam quantidade de horas satisfatória de treinamentos aos seus funcionários. Para o quesito promoção de programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a empregabilidade dos funcionários foi apontado na Alfa em nível 4 (bom), enquanto para as demais indústrias cerâmicas foi destacado o nível 5 (ótimo). O percentual de desenvolvimento de carreira dos empregados que recebem regularmente análise de desempenho e de desenvolvimento de carreira foi destacado no nível 3 (regular) na Alfa e nas empresas Beta e Gama no 5 (ótimo). Verifica-se, em geral, que as cerâmicas investigadas apresentam ótima gestão em relação a treinamentos e educação de seus funcionários. No entanto, na empresa Alfa observou-se que precisam ser aprimorados, principalmente, os programas de desenvolvimento de carreira.

Quanto aos itens que remetem a diversidade e igualdade, a evidenciação da composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa é aplicada pelas empresas Alfa e Beta no nível 5 (ótimo) e na Gama não se aplica. A apresentação dos dados de discriminação de empregados, por faixa etária, gênero e região acontece em nível máximo na empresa Alfa, nível 1 (muito ruim) na Gama e não se aplica na cerâmica Beta. Quanto a proporção de salários de homens e mulheres, o entrevistado da cerâmica Alfa apontou nível 5 (ótimo), sendo que as funcionárias mulheres recebem a proporção de 1,17% a mais que os funcionários homens. Na empresa Gama o nível também foi 5 (ótimo) e na Beta não se aplica essa diferenciação de salário.

Nos aspectos sociais de direitos humanos, no item referente ao percentual de projetos em direitos humanos submetidos a avaliação no último ano, na cerâmica Alfa foi apontado nível 1 (muito ruim), na Beta nível máximo (5) e na empresa Gama não se aplica essa avaliação.

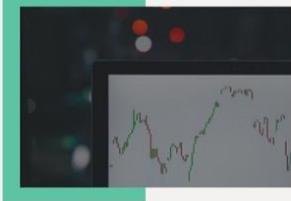
No que se refere aos treinamentos de empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações da empresa, a cerâmica Alfa apontou nível 2 (ruim), a Beta nível 5 (ótimo) e a Gama não aplica esses quesitos. Nota-se que apenas uma das cerâmicas investigadas possui práticas com investimentos em projetos e em treinamentos com funcionários voltados aos direitos humanos.

Constatou-se que no último ano não houve registro de casos de discriminação nas empresas Alfa e Gama, e na cerâmica Beta não há este controle. Quanto a liberdade de associação, na empresa Alfa foi indicado nível 5 (ótimo), sendo que ela busca identificar com seus funcionários situações em que o direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva podem estar correndo risco relevante e busca tomar medidas para apoiar esse direito. Nas cerâmicas Beta e Gama não há a aplicação desse item.

Referente a empresa possuir projetos que auxiliam a identificar operações de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e trabalho escravo, o entrevistado da empresa Alfa apontou o nível 5 (ótimo) e 4 (bom), respectivamente. Os outros dois entrevistados qualificaram ambos em nível 5 (ótimo). Percebe-se que as três empresas possuem ações sociais voltadas ao trabalho infantil e escravo, visando medidas para sua erradicação.

No que se refere ao treinamento de funcionários da área de segurança sobre políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações, os respondentes da cerâmica Alfa e Beta apontaram nível máximo e da Gama indicou que não se aplica esse treinamento.

Quanto ao questionamento referente a empresa possuir projetos que auxiliam a identificar casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas para tal



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



violação, o gestor da cerâmica Alfa apontou nível máximo, na Beta e Gama não aplicam esse tipo de projeto.

Os resultados da pesquisa sobre os aspectos sociais voltados a sociedade, tais como projetos na comunidade, corrupção e conformidade legal, indicou que as três indústrias de revestimentos cerâmicos apresentam projetos junto à comunidade local (nível 5), possuem inclusive programas para acompanhar os resultados dos seus projetos sociais e assim proporcionar melhorias. O gestor da empresa Alfa afirmou que a organização possui alguns programas, na cerâmica Beta há cerca de 6 programas e na Gama dois.

Quanto às ações contra a corrupção na empresa, nas cerâmicas Alfa e Beta foi apontado nível máximo para o percentual de unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção e a porcentagem de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da empresa. Na empresa Gama, essas práticas não são aplicadas. Referente ao percentual de casos de corrupção identificados que tiveram medidas corretivas, os respondentes das cerâmicas apontaram que não se aplica, pois não tiveram ocorrência.

Quando questionados em relação ao percentual de projetos desenvolvidos por essas organizações que auxiliam na definição de políticas públicas o respondente da empresa Alfa assinalou nível 1 (ruim), na Beta tem-se o nível 5 (ótimo) e da Gama não se aplica. De maneira geral, as empresas não estão muito engajadas com as discussões e definições das políticas públicas, com exceção da cerâmica Beta.

Quanto aos controles e divulgação de informações alcançadas pelos projetos e programas nas empresas investigadas, constatou-se que as três empresas estudadas executam projetos sociais voltados a comunidade, contudo somente na cerâmica Alfa os projetos selecionados consideram as demandas sociais (nível 4 – bom). O percentual de projetos selecionados por demandas sociais, é apontado em nível 1 (muito ruim) pela Beta e na empresa Gama não é se aplica este controle.

Referente a divulgação para a sociedade com relação as pessoas direta e indiretamente beneficiadas com os projetos e seus benefícios econômicos e financeiros para a sociedade, os respondentes da empresa Alfa e Beta apontaram nível máximo, enquanto na Gama não é realizada essa divulgação. Quanto a evidenciação dos resultados alcançados com os projetos é aplicada pela empresa Alfa no nível 4 (bom), Beta 5 (ótimo) e a Gama não mede esses resultados.

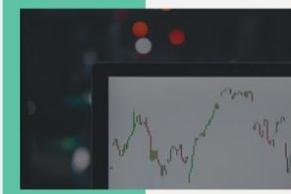
Com base nesses dados é possível constatar que as empresas Alfa e Beta estão mais estruturadas no que se refere a projetos e programas que consideram as necessidades da comunidade local do que a cerâmica Gama.

4.3.3 Sustentabilidade econômica

Em relação aos itens que tratam da divulgação econômico-financeira das organizações pesquisadas quanto às conformidades legais, reparação, prevenção e proteção ambiental, destaca-se que em todos os requisitos apresentados nessa categoria o gerente da cerâmica Alfa assinalou o nível 1 (muito ruim), com exceção do seguro ambiental, o que indica que a empresa não realiza divulgações de caráter financeiro sobre as questões ambientais.

Quanto à divulgação financeira de conformidade legal pertinentes às sanções administrativas ou judiciais, multas recebidas, sanções não monetárias e não conformidade com a lei, o respondente da cerâmica Beta apontou nível 1 (ruim) e na cerâmica Gama esta divulgação não é realizada.

Nos aspectos de divulgação financeira da reparação dos danos causados ao meio ambiente, o respondente da empresa Beta informou que não se aplica este procedimento; enquanto na cerâmica Gama foi destacado o nível máximo, pois estes dados são divulgados nos



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



relatórios financeiros da empresa.

Em relação à divulgação financeira de tratamento de emissões geradas pela empresa e de certificação de emissão, na cerâmica Beta também foi assinalado o nível 1 (ruim), enquanto na Gama foi destacado em nível 5 (ótimo), uma vez que há ampla divulgação dos dados. No que se refere a divulgação do seguro ambiental na empresa Beta foi destacado o nível 5 (ótimo), e na Gama o nível 1 (muito ruim).

Quanto às divulgações sobre as prevenções relacionadas aos aspectos ambientais, a empresa Beta não aplica divulgações financeiras quanto a educação e treinamento, serviços externos e outros custos de gestão ambiental e compras verdes. Todavia, demonstra as despesas com serviços gerais de gestão ambiental e tecnologias mais limpas, sendo representada no nível 5 (ótimo). A cerâmica apresenta pouca divulgação de gastos com certificação externa, pois o respondente apontou o nível 1 (muito ruim).

Na cerâmica Gama, as ações de prevenções não se aplicam a divulgação de serviços externos e outros custos de gestão ambiental. Quanto as informações monetárias com educação e treinamento, certificação externa e serviços gerais de gestão ambiental o respondente apontou o nível 5 (ótimo). As despesas com tecnologias limpas e compras verdes são pouco divulgadas, sendo destacadas no nível 1 (muito ruim) para estes aspectos.

Em relação ao último item analisado, proteção a divulgação financeira de disposição de resíduos tratados na empresa Beta o nível apontado foi 1 (muito ruim) e a Gama nível máximo. No que se refere a divulgação financeira de gestão ambiental relacionada a proteção, a cerâmica Gama tem nível 5 (ótimo) e na Beta não se aplica esse tipo de informação.

Em uma análise geral, as empresas investigadas não fazem muita divulgação de gastos relacionados a reparação, prevenção e proteção dos aspectos ambientais, sendo que em alguns casos não ocorre essa aplicação na empresa. Acredita-se que isso se dá em virtude de o sistema de gestão ambiental não estar efetivamente integrado com a contabilidade.

Por outro lado, as três indústrias de revestimentos cerâmicos não possuem sanções em relação ao descumprimento de leis ambientais, gerando impacto positivo para a imagem da empresa perante a sociedade e mercado em que atuam. No entanto, ainda há necessita de aprimorar a integração da contabilidade tradicional com a gestão socioambiental.

5 Considerações finais, limitações da pesquisa e sugestões para futuras pesquisas

As preocupações e ações propostas pela sociedade em relação às questões de sustentabilidade no âmbito global passaram a motivar a realização de diversas pesquisas na área das ciências sociais aplicadas objetivando investigar o comportamento das indústrias frente a esses movimentos. Assim, identificar os impactos ambientais e sociais causados ao meio ambiente e ao entorno onde as empresas atuam, bem como as práticas de sustentabilidade desenvolvidas por essas organizações, contribui principalmente, para a conscientização das demais organizações em relação à aderência de suas estratégias, políticas e práticas socioambientais com o interesse do mercado e sociedade.

Nesse sentido, o estudo buscou analisar as práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas indústrias cerâmicas da região Sul de Santa Catarina abordando os aspectos ambiental e social, uma vez que esse setor se configura entre os mais relevantes para a economia da região. Constatou-se que as empresas pesquisadas atuam no ramo cerâmico há mais de 50 anos, são organizações de grande porte e apresentam impacto significativo no desenvolvimento local nas esferas econômico, social e ambiental.

Diante dos resultados obtidos, foi possível constatar que as práticas socioambientais estão incorporadas às estratégias organizacionais das indústrias cerâmicas e que as pressões



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



externas oriundas, principalmente, de clientes e órgão legais influenciam a execução dessas práticas. Foi evidenciado que a legislação específica é vista como algo desfavorável para os gestores entrevistados, uma vez que, o seu cumprimento é obrigatório e não há incentivos que fomentem a realização de práticas socioambientais.

Quanto às contribuições do sistema de gestão ambiental para o processo decisório, observou-se que os sistemas de informação disponíveis nas entidades facilitam o uso da gestão socioambiental e os processos internos são bem estruturados e possibilitam o uso dessa gestão. As empresas contam com uma estrutura física adequada e a quantidade de pessoas alocadas nos setores responsáveis pelos aspectos ambiental e social foi apontada como suficiente.

As três cerâmicas em estudo possuem uma equipe proativa e qualificada que compreende as normas e a importância da contabilidade social e ambiental. Estabelecem uma boa relação de trabalho, na qual a equipe busca inovar e aplicar a gestão social e ambiental, promovendo uma cultura de aprendizagem por meio de treinamentos e, dessa forma, mantem o comprometimento com o aprendizado organizacional de seus colaboradores.

Nas empresas há a compreensão das necessidades da gestão social e ambiental, sendo que as práticas de sustentabilidade podem ser utilizadas pelos gestores e funcionários como apoio nas tomadas de decisões, na emissão de relatórios e subsídio ao planejamento estratégico. Assim, apoiam na gestão empresarial, possibilitando acompanhar e rever metas, comparar e analisar resultados e evitar desperdícios.

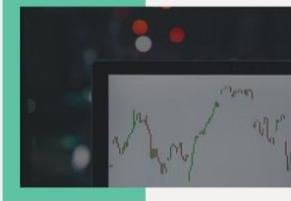
Ao analisar as práticas socioambientais desenvolvidas foi possível verificar que as empresas possuem pessoas responsáveis pela gestão ambiental e social, que monitoram os impactos ambientais causados pelo seu processo produtivo. Estas organizações adotam como práticas de sustentabilidade programas de treinamento e conscientização, auditorias ambientais regulares e aplicam medidas corretivas e preventivas de gestão ambiental.

Outras práticas no aspecto ambiental aplicadas pelas empresas em estudo estão relacionadas com a reciclagem de materiais, aplicação de metas de redução de energia classificadas em direta e indireta, reutilização e metas de redução de água. Os entrevistados das indústrias cerâmicas pontuaram de forma positiva quanto as informações sobre emissões de substâncias significativas, efluentes e resíduos, de tratamento e redução destes.

Nos aspectos sociais, as empresas se destacaram quanto a evidenciação dos trabalhadores por tipo de emprego e contrato de trabalho, além de registrar e controlar a taxa de rotatividade de empregados, discriminada por faixa etária, gênero e região. Outros pontos positivos nesse aspecto são a abrangência dos acordos coletivos para todos os funcionários; as práticas de saúde e segurança no trabalho, nas quais os funcionários são representados em comitês formais que auxiliam no monitoramento de programas de segurança e saúde ocupacional; e programas e treinamentos voltados a prevenção e controle de riscos. Observou-se, também, que essas organizações avaliam o desempenho dos funcionários por meio de análises regulares como forma de desenvolvimento profissional.

Quanto a promoção dos direitos humanos, os entrevistados apontaram para o desenvolvimento de projetos relacionados ao trabalho infantil e escravo, no intuito de abolir o trabalho infantil e erradicar o trabalho escravo. Além de possuírem outros programas e projetos desenvolvidos com a comunidade local e sociedade. Observou-se, ainda, que as cerâmicas Alfa e Beta apresentam mais ações desenvolvidas nesse quesito em comparação a empresa Gama, contudo ainda precisam aprimoramento no que se refere a consideração das demandas vindas da própria sociedade na elaboração desses projetos.

Constatou-se que, de modo geral, as indústrias cerâmicas pesquisadas não tem a prática de divulgar os gastos relacionados a reparação, prevenção e proteção dos aspectos ambientais, resultado que pode estar atrelado a falta de vínculo do sistema de gestão ambiental com a



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



contabilidade.

Apresentam-se como limitações desse estudo sua aplicação somente em três indústrias cerâmicas da região, com o uso do critério de acessibilidade; e os dados coletados limitaram-se a percepção dos gestores entrevistados. Deste modo, deixa-se como recomendação para futuras pesquisas: a) ampliação desse estudo com uma amostra maior de empresas do mesmo segmento, para efetuar uma comparação de resultados de forma mais abrangente; e, b) realização de um estudo mais aprofundado quanto aos aspectos sociais, ambientais e econômicos nos relatórios de sustentabilidade divulgados por essas organizações.

Referências

Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças, Sanitárias e Congêneres – ANFACER. (2018). *História da Cerâmica*. Disponível em:
<<https://www.anfacer.org.br/historia-ceramica>

Azevedo, A. M. M. de; Silveira, M. A. (orgs.) (2011). Gestão da sustentabilidade organizacional: desenvolvimento de ecossistemas colaborativos. *Campinas, SP: CTI* (Centro de Tecnologia da informação).

Daher, W. D. M. (2006). Responsabilidade Social Corporativa: geração de valor reputacional nas organizações internacionalizadas. *São Paulo: Saint Paul Editora*.

de Passos, P. N. C. (2009). A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. *Revista Direitos Fundamentais & Democracia*, 6.

Dias, R. (2011). As empresas e o meio ambiente. _____. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 55-80.

Figuera, D., Kneipp, J. M., Treptow, I. C., de Oliveira Müller, L., & Gomes, C. M. (2018). Práticas de Inovação para a Sustentabilidade em Empresas de Santa Maria-RS. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)*, 5(3), 72-94.

Gomes, S. M. D. S., & Garcia, C. O. (2013). Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle. *São Paulo: Atlas*.

Kuzma, E. L., Doliveira, S. L. D., & Silva, A. Q. (2017). Competencias para la sostenibilidad organizacional: una revisión sistemática. *Cadernos EBAPE. BR*, 15(spe), 428-444.

Leandro, A., & Rebelo, T. (2011). A responsabilidade social das empresas: incursão ao conceito e suas relações com a cultura organizacional. *Exedra: Revista Científica*, (1), 11-40.

Paz, F. J., & Kipper, L. M. (2016). Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. *Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas*, 11(2), 85.

Pereira, A. C.; Silva, G. Z. da; Carbonari, M. E. E. (2011). Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. *São Paulo: Saraiva*.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



Seiffert, M. E. B. (2008). *Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada*. Atlas.

Seramim, R. J., Zanella, T. P., & Rojo, C. A. (2017). A Sustentabilidade e gestão da imagem: um estudo de caso em cooperativa agroindustrial do oeste do Paraná. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 6(3), 15-33.

Silva, D. D. (2016). A importância da sustentabilidade para a sobrevivência das empresas. *Empreendedorismo, Gestão e Negócios, Pirassununga, SP*, 5(5), 74-79.

Sindicato das Indústrias de Cerâmica de Criciúma – SC – SINDICERAM. (2019). *Associados*. Disponível em: <http://www.sindiceram.com.br/associados>


7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

